

Osório se preocupa com falta d'água

"Mais do que um desafio fantástico, aumentar rapidamente a capacidade de abastecimento de água no Distrito Federal é uma necessidade prioritária que deve ser projetada com urgência pelo Governo. Precisamos consultar os setores técnicos e ouvir a comunidade para não enfrentarmos, em futuro próximo, a dura realidade da falta D'água para uma grande parcela da população".

O alerta foi feito ontem pelo candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, assustado com as projeções de crescimento da população do DF até o ano 2000. "Estima-se que nossa população, hoje em 1,7 milhão de habitantes, deva alcançar o número de quatro milhões de pessoas na virada do século. Se isto se confirmar, os nossos reservatórios, que atualmente comportam pouco mais de 261 mil metros cúbicos de água, precisarão ser aumentados para 600 mil metros cúbicos", revela o candidato.

Osório acredita que a questão do abastecimento D'água deverá ser um dos principais temas de discussão da futura representação brasileira no Congresso Nacional, cobrando do Governo e da União recursos para que a realidade não seja tão dramática como antecipam as estatísticas. "Cada passo neste setor deve ser dado com a maior seriedade. Não podemos nos arriscar a adotar soluções erradas, por que o que está em jogo é a saúde e bem-estar de milhões de pessoas", alerta.

No caso específico do DF, Osório mostra-se assustado também com o aparente desconhecimento dos setores técnicos, que preferem apostar na construção da represa do São Bartolomeu do que aproveitar outras alternativas que existem dentro do sistema hídrico disponível. Ele cita, como exem-

plos, o Rio Piripipau (acima do frigorífico de Planaltina), o Rio Preto (na fronteira com Goiás, sendo que a área do estado vizinho pertence ao Exército), o Rio Maranhão, o melhor aproveitamento nos mananciais do Brejinho, do Córrego do Atoleiro, ambos em Planaltina, "Isso sem falar no potencial inexplorado do córrego Salinas e do Rio Palma", completa o candidato.

A idéia de Osório é que estas soluções são compatíveis com a proporção de crescimento da demanda hídrica no DF, tanto que cada uma destas bacias poderia atender, perfeitamente, a determinadas regiões do Distrito Federal.

O candidato do PFL defende uma reavaliação profunda nos capítulos da constituição a ser elaborada que estejam relacionados à ordem econômica e social, porque nem mesmo os recentes ajustes na economia têm permitido que sejam mobilizados recursos suficientes para resolver graves probelmas de infra-estrutura como o do abastecimento D'água:

—No plano prático, o GDF deverá adotar providências para reavaliar suas metas no plano de implantação da infra-estrutura social, estudando as fontes alternativas. Mas repito que o questionamento e a participação popular serão fundamentais neste processo — defende Osório Adriano.

A grande fonte de geração de recursos deste tipo de projetos tem sido, segundo o candidato, o Banco Nacional da Habitação (BNH), mas ele adverte que a poupança ainda não alcançou um nível satisfatório. "A poupança voluntária, fundada nas cadernetas, está em processo de lenta reação, mas sofre a concorrência dos pais de renda fixa. Do outro lado, o FGTS deverá suprir a faixa compulsória

de poupança destinada à política nacional de habitação, mas mesmo com o reaquecimento da economia os saques ainda são muitos", analisa Osório.

Uma das saídas encontradas pelo candidato é suprir estes recursos através do Fundo Nacional de Desenvolvimento, que trabalha à base de empréstimos compulsórios, ou então recorrer a empréstimos externos. Mas ele reconhece que, em ambos os casos, a negociação é difícil, por isso, Osório Adriano acredita que só instrumentos constitucionais fortes e eficazes poderão assegurar, no futuro, que áreas prioritárias como a habitação e política de abastecimento e esgotamento sanitário não sejam esquecidas no momento de distribuírem-se os recursos da União:

—De 1980 a 1983, Brasília e as cidades-satélites registraram um grande crescimento populacional, mas os reservatórios D'água continuaram estacionados no patamar de 246 mil metros cúbicos de capacidade. Em 84, ainda tivemos um ligeiro acréscimo de 15 mil metros cúbicos, mas desde então não se tratou de abrir espaço para uma única gota D'água a mais nos reservatórios que servem ao Distrito Federal.

Os números assustam, diz Osório, porque muitas satélites têm enfrentado a falta D'água como um problema diário e inquietante. "Taguatinga e Ceilândia disputam precários 81 mil metros cúbicos. O Plano Piloto e o Guará dispõem de 160 mil, Gama, Sobradinho e Planaltina, juntas, não chegam a 25 mil metros cúbicos. É uma situação que se aproxima da calamidade pública, caso se mantenha esta relação população x consumo", completa o candidato Osório Adriano.